

Viver é
CRISTO
Morrer é
LUCRO

MATT CHANDLER
E JARED C. WILSON

A igreja foi abençoada com o livro de Filipenses desde que Paulo o escreveu. Agora ele nos é apresentado de um modo novo e impactante. Matt explora as riquezas desse grande livro da Bíblia para nos ensinar a jamais nos darmos por satisfeitos com um cristianismo estagnado.

Kyle Idleman, pastor de ensino da igreja Southeast Christian Church e autor do best-seller *Not a fan*

As palavras de Matt nos dão um verdadeiro chacoalhão. Não queremos viver entorpecidos. Por isso, muitas vezes precisamos de um “tranco” para nos lembrar de que a vida não é uma brincadeira e Deus não é um mito. Esse livro fará com que você queira muito mais de Deus e menos das outras coisas.

Jennie Allen, autora de *Anything*

Conhecer Jesus é a essência da vida. Gosto imensamente de como Matt Chandler eleva nossa afeição por ele em *Viver é Cristo, morrer é lucro*. A forma encantadora, prática e objetiva com que o autor apresenta o livro de Filipenses nos persuade a buscar a maturidade [...] e a um caminhar mais constante com o Salvador. Adquira-o e mergulhe nele hoje mesmo.

Louie Giglio, pastor da igreja Passion City Church/Passion Conferences e autor de *Indescribable*

Confio em Matt Chandler quando ele trata de qualquer tema bíblico, mas especialmente do discipulado. Esse livro ajudará o leitor a viver como Jesus teria vivido se estivesse em seu lugar.

Dr. Darrin Patrick, pastor fundador da igreja Journey e autor de *O plantador de igreja* (Vida Nova)

Poucos homens a quem conheci pessoalmente sofreram de fato. Os que souberam sofrer então são em número ainda menor. Matt Chandler é um deles. Ele escreveu um livro excelente, em que nos

lembra de que um de nossos chamados primordiais como seguidores de Cristo é morrer para nós mesmos. Só pela morte podemos verdadeiramente viver.

Matt Carter, pastor de pregação e visão da igreja Austin Stone Community Church e coautor de *The real win*

Matt Chandler sempre ofereceu a seus leitores uma vasta sabedoria bíblica em tudo o que escreve, e *Viver é Cristo, morrer é lucro* não é exceção. Esse livro nos convida a seguir Jesus com tudo o que temos. É simples e profundo assim. Essa obra nova e impactante não perde tempo com coisas sem importância e vai direto ao coração do evangelho: Jesus. Uma leitura muito recomendada!

Mark Batterson, pastor líder da igreja National Community Church e autor de *The circle maker*, obra que figurou na lista dos mais vendidos do *New York Times*

Matt Chandler é um homem cativado por Jesus, pelo evangelho e pela graça. Nesse seu livro mais recente, ele nos conduz por uma jornada em direção às profundezas da célebre carta de Paulo aos filipenses e revela toda a beleza de uma vida de tal modo centrada em Jesus que tudo o mais empalidece em comparação.

Larry Osborne, pastor da igreja North Coast Church e autor de *Sticky church*

SUMÁRIO

| | |
|---|-----|
| Introdução | 11 |
| CAPÍTULO UM: Estranhos começos..... | 15 |
| CAPÍTULO DOIS: A vida digna..... | 33 |
| CAPÍTULO TRÊS: Aquele a quem Deus exalta | 49 |
| CAPÍTULO QUATRO: O que buscam os humildes..... | 69 |
| CAPÍTULO CINCO: A busca apaixonada | 85 |
| CAPÍTULO SEIS: Propriedade sua | 103 |
| CAPÍTULO SETE: Jamais satisfeitos..... | 115 |
| CAPÍTULO OITO: O evangelho no centro | 129 |
| CAPÍTULO NOVE: Alegrar-se?..... | 149 |
| CAPÍTULO DEZ: Sem preocupações | 167 |
| CAPÍTULO ONZE: Cristo é tudo..... | 185 |
| CAPÍTULO DOZE: O verdadeiro contentamento | 205 |

INTRODUÇÃO

Nossa casa é uma festa. Audrey tem dez anos, Reid tem sete e a pequena Norah, quatro. A agitação às vezes dá lugar ao caos, mas na nossa casa, pela graça de Deus, o que não falta são risos (e, de vez em quando, lágrimas que acompanham uma disciplina). A exemplo da maior parte dos pais com filhos na idade dos meus, me assusto quase todos os dias ao ver como eles crescem depressa. Já se foram os dias em que tínhamos de trocar as fraldas das crianças e pôr os bebês para arrotar depois de comerem. Em comparação com o que foram um dia, hoje meus filhos parecem verdadeiros atletas olímpicos. Não há termos de comparação entre a recém-nascida Audrey e a Audrey de dez anos. Ela é uma pessoa quase completamente diferente: alguém que corre, anda de bicicleta, faz algazarra com o irmão e adora que as amigas venham brincar com ela em casa. Às vezes, fico triste quando vejo quanto ela cresceu; mas o contrário disso seria algo muito sério e assustador.

VIVER É CRISTO, MORRER É LUCRO

Já imaginou se ela não crescesse?

E se em vez de amadurecer e crescer ela simplesmente estacionasse ou regredisse? E se com dois anos ainda não soubesse andar ou falar? E se com oito anos não soubesse ler ou se vestir? E se aos dez anos ela ainda precisasse que eu a pusesse no colo para se locomover e tivesse de limpar o leite de sua boca?

Por favor, não me entenda mal. Se essas coisas fossem necessárias, eu serviria a ela e a Deus alegremente desse modo. Contudo, você não concorda que essa é uma cogitação muito mais dolorosa do que eu não poder mais pegá-la no colo ainda bebê ou não poder mais me deliciar com ela dizendo “supital”, em vez de “hospital”? Deus a criou para que ela amadurecesse física, emocional e mentalmente e, por sua graça, foi o que aconteceu! O mesmo está acontecendo também com nossos dois outros filhos: eles estão *crescendo*. Há alguns paralelos aqui com o que lemos a nosso respeito na Escritura. A Bíblia nos chama a buscarmos a maturidade em Cristo.

Veja apenas alguns versículos:

Assim, deixando os aspectos elementares do ensino de Cristo, prosigamos para o aperfeiçoamento, não lançando de novo o alicerce do arrependimento de obras mortas e da fé em Deus (Hb 6.1).

Irmãos, não sejais como crianças no entendimento. Quanto ao mal, contudo, sede como criancinhas, mas adultos quanto ao entendimento (1Co 14.20).

A ele anunciamos, advertindo e ensinando cada um com toda a sabedoria, para que apresentemos todos maduros em Cristo (Cl 1.28, ESV).

Mas o alimento sólido é para os adultos que, pela prática, têm suas faculdades morais exercitadas para distinguir entre o bem e o mal (Hb 5.14).

Eu poderia continuar, mas acho que a ideia já ficou clara. Deus quer que crescamos, que deixemos de ser crianças em Cristo e amadureçamos nele. É disso que trata este livro. De que modo devemos amadurecer e como podemos identificar possíveis “atrasos nesse desenvolvimento”? Minha oração é que no decorrer da leitura, enquanto, em oração, você aplica os desafios aqui apresentados a seu coração, Deus use a carta de Paulo aos filipenses para lhe mostrar o que é maturidade e o chame a buscá-la mais intensamente, com todas as forças, sob sua graça.

Capítulo um

ESTRANHOS COMEÇOS

Dou graças ao meu Deus todas as vezes
que me lembro de vós... (Fp 1.3)

O evangelho foi definitivamente o que *impeliu* Paulo.

Como missionário plantador de igrejas, o campo principal do ministério de Paulo eram as grandes áreas metropolitanas. Se Paulo estivesse vivo hoje, ele iria para cidades como Nova York, Los Angeles, Dallas e Chicago plantar igrejas. Depois de desenvolver uma comunidade de crentes nesses lugares, de estabelecer líderes e de fundamentá-los no evangelho, ele seguiria em frente e começaria de novo o trabalho em outro lugar. No entanto, como bom pastor que era, Paulo procurava manter contato com as igrejas que plantava. As igrejas escreviam-lhe fazendo perguntas ou contando-lhe as dificuldades que tinham. Paulo respondia com instruções e encorajamento. O livro do Novo Testamento que chamamos de Filipenses é uma dessas cartas de encorajamento, mas tem algo de especial que nenhuma outra tem.

Filipenses talvez seja a única carta das Escrituras em que Paulo não está tentando corrigir ensinamentos distorcidos ou

não está repreendendo maus comportamentos. Em vez disso, a carta destaca a afeição do apóstolo pela igreja de Filipos e os elogios que ele faz a ela por sua maturidade cristã (exortando-a para que prossiga nessa direção). Vemos nessa pequena carta a exemplificação de homens ou mulheres maduros em Jesus Cristo.

Talvez você já tenha se dado conta de que Filipenses está cheio de versículos que poderíamos chamar de “versículos de xícara de café” — passagens da Escritura que tocaram de tal modo o coração e a mente dos crentes ao longo dos anos que acabaram indo parar em xícaras de café, camisetas e adesivos de para-choques. Numa rápida olhada, vemos em Filipenses 1 que “o viver é Cristo, e o morrer é lucro” (v. 21). No capítulo 2, deparamos com a célebre proclamação do autoesvaziamento sacrificial e humilde de Jesus e aprendemos que essa humildade o torna digno de toda a honra e glória, mas que ela o levou a pôr tudo isso de lado para exaltar Deus no serviço aos pecadores. No capítulo 3, Paulo diz que considera todas as coisas — até mesmo as coisas *boas* — como lixo em comparação com a grandeza inigualável de conhecer Jesus Cristo. E, por fim, no capítulo 4, deparamos com a declaração épica e bem conhecida: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (v. 13).

É evidente que Paulo tem muita coisa a nos ensinar sobre a vida — e com isso quero dizer que ele tem muito a nos ensinar sobre Jesus.

Se lermos qualquer uma das *outras* cartas do apóstolo, vamos sempre encontrá-lo dizendo: “Faça isso, não faça aquilo, pare com isso, comece a fazer aquilo, não vá mais lá, agora aja assim, endireite-se, comporte-se corretamente, seja correto”. Suas

ordens estão fundamentadas na obra consumada de Cristo no evangelho, mas são ordens para ser cumpridas e estão presentes nessas cartas. Aparentemente, Paulo acha que essas outras igrejas têm muito a fazer. Mas com os filipenses é diferente. O apóstolo lhes dá algumas instruções, é lógico, e parece tratar de questões que precisam ser corrigidas, mas ele o faz implicitamente. De modo geral, há na carta aos Filipenses um tom favorável. É possível, portanto, que essa carta seja o melhor exemplo que temos no Novo Testamento de uma igreja em processo de amadurecimento e de como agem as pessoas envolvidas nesse processo.

Como consequência, o coração de Paulo transborda de afeição por eles nessa carta. Para ele, os filipenses não são apenas ovelhas sob seus cuidados, mas amigos que ele traz no coração. Nesse livro, o apóstolo demonstra todo o seu sentimento por eles. Podemos vislumbrar a profundidade do seu amor por essas pessoas em suas observações introdutórias:

Paulo e Timóteo, servos de Cristo Jesus, a todos os santos em Cristo Jesus que estão com os bispos e diáconos em Filipos:

Graça a vós e paz da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo.

Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, fazendo sempre súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, com alegria, em razão da vossa cooperação na causa do evangelho, desde o primeiro dia até agora. E estou certo disto: aquele que começou a boa obra em vós vai aperfeiçoá-la até o dia de Cristo Jesus. É justo que eu me sinta assim a respeito de todos vós, pois estais em meu coração, já que todos sois participantes comigo da graça, tanto nas minhas prisões quanto na

defesa e na confirmação do evangelho. Deus é testemunha de que tenho saudade de todos vós, com a afeição de Cristo Jesus (1.1-8, ESV).

Esta última frase talvez deixe um pouco preocupado o mais estoico de nós: “... tenho saudades de todos vós, com a afeição de Cristo Jesus”. É claro que, pelo que sabemos de Paulo, ele é um sujeito bem durão. Um homem com H maiúsculo, poderíamos dizer. No entanto, ele se sente de tal modo tocado pela ligação que tem com esses seus amigos a ponto de dizer que “[tem] saudades” de estar com eles novamente, e essa saudade se caracteriza por uma profunda afeição. *Qual é a profundidade dessa afeição?* É uma profundidade que tem origem no próprio Senhor Jesus Cristo.

Essa é a afeição que levou Jesus Cristo à cruz. É a afeição que fez com que Jesus se submetesse à prisão, à tortura, à morte. Trata-se, obviamente, de uma afeição profunda e duradoura. E Paulo está dizendo a seus amigos que *toda* essa afeição que está em Cristo Jesus está em seu coração, que tem saudades deles.

Ora, Paulo ama todas as igrejas para as quais escreveu. Ele as ama com o amor do Senhor e tem diferentes ligações com cada uma delas, o que dá margem a diferentes graus de afeição pessoal. Em Gálatas, por exemplo, você se lembra de como o apóstolo está exasperado e irado? Essa também é uma expressão do amor, porque ele ama aqueles crentes o bastante para corrigir a igreja que havia acolhido uma heresia. É um pastor amoroso que disciplina suas ovelhas. Em Efésios, Paulo lembra a igreja de que ela havia sido predestinada antes da fundação do mundo. Ele lhe escreve sobre os sentimentos e

o amor de Deus por ela. Contudo, o apóstolo não expressa: “Tenho saudades de vocês”. Não encontraremos esse tipo de linguagem em suas cartas às outras igrejas. Vamos encontrá-lo dizendo com frequência quem elas são em Cristo e o que Cristo fez por elas. Ele lhes deseja tudo de bom e expressa o amor que tem por elas, mas não como o faz com os filipenses. Há uma afeição acentuada aqui.

Como foi que ele chegou a ter tal sentimento por essas pessoas?

UM BEM-AVENTURADO ANTECEDENTE

Filipos era o que podíamos chamar de uma região metropolitana de grande porte. Localizada junto a uma estrada importante para o comércio do Império Romano, ali se realizavam inúmeros negócios, havia uma elite intelectual, agricultores e artistas. Uma vez que se tratava de uma cidade populosa onde muita coisa acontecia, era natural que um missionário plantador de igrejas como Paulo quisesse pregar o evangelho ali. Portanto, para que tenhamos uma visão mais ampla do laço afetivo revelado em sua carta aos Filipenses, temos de examinar mais a fundo as raízes desse relacionamento. Começaremos em Atos 16:

Navegando de Trôade, fomos em linha reta para a Samotrácia, e no dia seguinte para Neápolis. De lá fomos para Filipos, colônia romana e a cidade mais importante desse distrito da Macedônia. Ali ficamos alguns dias. No sábado, saímos da cidade para a beira do rio, onde julgávamos haver um lugar de oração. E, sentados, falávamos às mulheres ali reunidas. Uma das mulheres que nos ouviam, chamada Lídia, vendedora de tecidos de púrpura, da

VIVER É CRISTO, MORRER É LUCRO

cidade de Tiatira, era temente a Deus. O Senhor lhe abriu o coração para acolher as coisas que Paulo dizia. Depois de batizada com as pessoas de sua casa, ela nos suplicou: Se me considerais crente no Senhor, entrai e permaneçei em minha casa. E nos compeliu a isso (v. 11-15).

Antes desse episódio, Paulo tivera uma visão em que um macedônio lhe pedia ajuda, e o apóstolo a interpretou como um chamado espiritual. Sem demora, ele e três companheiros — Lucas, Silas e o jovem protegido de Paulo, Timóteo — partiram para a Macedônia, o que os levou a Filipos.

O fato de que o grupo buscava uma sinagoga e acabou encontrando o que era basicamente um grupo de estudo bíblico feminino mostra não apenas a ausência de cristãos em Filipos, mas também de judeus. Em geral, Paulo e seus companheiros procuravam uma casa judaica de adoração para ali proclamar as boas-novas do Messias, Jesus Cristo, mas Filipos era uma cidade tão densamente povoada de romanos que não havia sequer um número suficiente de homens judeus para constituir um lugar de adoração. Em vez disso, onde os missionários esperavam encontrar um “lugar de oração”, eles encontraram um grupo de mulheres religiosas que realizavam seu culto no *Shabbath*, à beira do rio. É nessa ocasião que Paulo conhece Lídia.

MULHER DE NEGÓCIOS

Lídia era da cidade de Tiatira. Isso nos diz que ela era provavelmente de alguma etnia asiática, mas possuía uma casa em Filipos, o que significa que era muito rica. Tanto Tiatira

quanto Filipos eram regiões metropolitanas importantes. A imagem de Lídia que vai tomando forma é a de uma mulher que trabalha na indústria da moda — uma pessoa envolvida com o mundo *fashion* —, basicamente a CEO do seu próprio império da moda. Pensando nos dias de hoje, ela teria uma casa em Los Angeles, outra em Nova York e mais uma em Paris. Era uma mulher que alcançara realmente o sucesso.

Lídia, porém, também é uma pessoa a quem a Bíblia chama de temente a Deus. Em outras palavras, isso significa que ela rejeitava o paganismo, rejeitava o politeísmo. Ela não crê que haja dezenas de deuses — que há um deus do vento, um deus da chuva, um deus do tecido púrpura ou um deus do mundo da moda. Lídia adora o Pai, e não Prada. Crê que há um único Deus. Ela ouve os ensinamentos dos judeus e tenta entender o que quer dizer viver uma vida no temor de Deus. Deseja expressar sua fé no contexto de sua família e de sua empresa.

Esse é um ponto importante da história da conversão de Lídia: ela é uma intelectual e, tudo indica, alguém que está em uma *busca espiritual*. Lídia se uniu a um grupo de mulheres para ouvir quem lhe explicasse as Escrituras. Ao ouvir a Torá, ela entende que Deus deu a lei ao seu povo. Sabe que Deus deu os Dez Mandamentos, que alguns deles ela pratica adequadamente, mas sabe também que quebrou algumas daquelas leis e mandamentos. É provável que tenha alguma ideia da necessidade de expiação. Contudo, sem as boas-novas de Jesus, Lídia está confusa. É nesse cenário que Paulo aparece e começa a preencher a estrutura espiritual na qual ela vinha transitando até aquele momento.

Utilizando como roteiro a carta radical de Paulo aos filipenses, Matt Chandler afasta-se dos modismos da atualidade para convidar o leitor a uma maturidade cristã autêntica.

A carta aos Filipenses é um dos livros mais citados da Bíblia. No entanto, Paulo o escreveu não para nos oferecer frases populares e de efeito, mas para traçar para nós um quadro do que significa a fé cristã madura. Embora muitos entreguem a vida a Jesus, poucos são os que vivem uma fé verdadeiramente vibrante.

Nesse livro inspirador e inquietante, Chandler nos oferece formas palpáveis de desenvolver uma fé que anseia por Jesus, que o busca e deseja conhecê-lo e amá-lo. Se procurarmos viver uma vida correta, justa, perfeita e perdermos Jesus de vista, sem compreender sua importância e papel em nossa santificação, estaremos perdidos! Por essa razão, ele deve ser o alvo! Viver é Cristo, morrer é lucro. Essa é a mensagem da carta. Portanto, devemos viver para ele, por meio dele, com ele e em torno dele: tudo deve girar em torno dele.